



## Sentados num comboio subterrâneo



*Subway Life* é um mundo de pessoas, de traços finos e a preto e branco, que António Jorge Gonçalves desenhou nos metros de cidades tão diferentes como Londres, Berlim, Estocolmo, Nova Iorque, São Paulo, Tóquio, Atenas, Moscovo, Cairo e Lisboa. Pedimos-lhe que escolhesse dez desenhos, feitos nas dez cidades, e que fosse ele, também, a escrever, por baixo de cada um deles, a sua impressão

### O livro dos passageiros

Foram necessárias 800 horas de trabalho para que António Jorge Gonçalves conseguisse «juntar» mais de 3 mil desenhos nos seus cadernos. Figuras de pessoas sentadas em carruagens do metro, onde as individualidades sobressaem naturalmente nem que seja «numa posição de mão ou no jeito de cruzar as pernas».

A história desta obra exemplar começa a desenhar-se em Londres, onde o artista viveu durante três anos - com um exercício que consistia em reproduzir a pessoa que se sentasse à sua frente

no metro. De regresso a Lisboa, decidiu estender o jogo a outras cidades. A obra agora publicada reúne um conjunto significativo desses desenhos, mas também outros apontamentos - escritos ou gráficos - sobre cada uma das cidades «frequentadas». *Subway Life - Vida Subterrânea*, é uma edição Assírio & Alvim; o projeto teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente, Ministério da Cultura e Instituto Camões. E também dos *webdesigners* de Silikonski.com, que colaboraram na criação do site [www.subway-life.com](http://www.subway-life.com). APS

CULTURA  
OBJETOS  
ESTILOS

# Met



## Lisboa

«Numa floresta de caras carrancudas, este casalinho namora. Ela dá-lhe beijinhos repenicados, ele imóvel, rabinho a abanar de satisfação pelas atenções. Lisboa bateu para mim o recorde de caras mal-amadas (a expressão exata é mais vernacular). Encontrar um parzinho de namorados adocicados é, apesar de enjoativo, um bálsamo para os olhos.»

# ropolis

## CULTURA

Ilustração



### São Paulo

«Era raro o dia nesta cidade em que eu não desenhava uma mãe com uma criança. É uma estatística surpreendente, tendo em conta o meu método aleatório de escolha de modelos. As mães têm sempre um jeito particular de proteger, salvaguardar fisicamente os filhos. E o metro é um espaço muito propício à criação de casulos.»

Tóquio  
«Os homens de negócios (a que antes chamávamos empregados de escritório?) enchem o metro dia sim dia sim, com exceção dos fins de semana. Dei comigo muitas vezes entediado a pensar 'mais outro enfatuado a dormir de pasta nas pernas!'. Achava que passava os dias a fazer o mesmo desenho. Quando, no regresso, os digitalizei percebi como estava equivocando - eram todos tão diferentes!»



UNDERGROUND



### Atenas

«Há adolescentes que podiam pertencer a qualquer cidade. Este era um deles. Baralhem-me os meus próprios desenhos e também eu serei incapaz de dizer com exatidão onde é que pertencem certas pessoas.»

### Moscovo

«Por muito que as viagens desmontem os lugares comuns que alguém nos impingiu sobre aquilo que não conhecemos, há sempre alguém que me aparece à frente para provar que os estereótipos possuem uma verdade.»

# Metropolis

CULTURA  
OBJETOS  
ESTILOS



### Nova Iorque

«Há um fenómeno que me ocorre com frequência em viagem que é o de reconhecer pessoas como familiares de proveniência incógnita. Em certas cidades, como Nova Iorque, isso acontece com frequência porque o cinema (naturalista) americano já se encarregou de mostrá-las vezes sem conta. Aqui deparei-me com a mãe de Woody Allen no filme *Histórias de Nova Iorque*.»



### Londres

«Era noite, volto para casa num dos últimos comboios (em Londres o metro fecha cedo) e este homem rezava. Não tenho dúvidas, mas não me perguntem como é que eu sei. Sei que sei. Foi uma surpresa para mim: não houve cidade mais laica, mais mundana, mais pecaminosa, do que Londres.»



### Berlim

«Este homem transporta uma pequena guitarra num saco de plástico e uma pasta com folhas de música, às primeiras horas da manhã, pouco depois da abertura do metro. De onde vem? Para onde vai? Talvez seja um daqueles músicos de leste que, em improviso animado num pequeno café obscuro, me fazem acreditar que apesar de tudo alguém vive nesta cidade depois das duas da manhã.»



### Cairo

«Foi preciso fazer este trabalho para perceber que quando desenhamos alguém estamos, de facto, a desenhar-nos a nós. Não estava eu como aquelas pessoas fechado num comboio proveniente de um ponto A com destino a um ponto B?»



### Estocolmo

«A menina não mexe, não muda a postura. Parece um daqueles bonecos de madeira articulados, do tempo das belas-artistas, usados para referência anatómica. Aquilo que eu desenhei aqui foi um conjunto de roupas e acessórios com um corpo ao fundo.»